

BIS

A previsão do banco dos bancos centrais: melhoras nos países endividados.

O Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) expressou ontem um certo otimismo de que os países endividados do Terceiro Mundo possam financiar seus déficits para 1983. De acordo com um informe divulgado ontem na Basileia, Suíça, o BIS acredita que os déficits poderão ser financiados na medida em que os bancos continuem liberando novos empréstimos e cooperem com as organizações internacionais para ajudar "certos países problemáticos", até o final do ano.

A opinião do BIS é compartilhada pelo Financial Digest, a publicação econômica do Manufacturers Hannover Trust, que em seu último número diz que, apesar de ter muita coisa ainda a fazer, existe razão para um "otimismo vigiado" sobre os problemas da dívida externa dos países menos desenvolvidos. A principal causa desse otimismo, segundo a publicação, tem sido "a rápida resposta" do FMI, BIS e bancos comerciais à crise financeira dos países tomadores de empréstimos.

Os países em desenvolvimento, diz o Digest, impuseram uma política doméstica restritiva com objetivo de reduzir a demanda e incrementar as exportações, a fim de reduzir os seus déficits. Como resultado dessa política, a publicação do Manufacturers Hannover cita como exemplo o Brasil, que "gerou um superávit comercial de US\$ 4,9 bilhões até agora". Outro exemplo citado pelo boletim econômico é o México, que reduziu suas importações, no primeiro semestre, em 60%, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Empréstimos espontâneos

De acordo com as estimativas do BIS, as nações em desenvolvimento — com exceção dos países-membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) — precisarão de cerca de 20 bilhões de dólares para 83 em novos empréstimos para fazer frente aos déficits atuais, que somam cerca de 50 bilhões de dólares.

O informe, no entanto, diz que as perspectivas de que empréstimos de tal monta sejam concedidos "não são muito alentadoras", uma vez que esses países receberam dos bancos apenas 5,8 bilhões de dólares em novos recursos, na primeira metade deste ano. Em todo caso, o BIS diz ter encontrado um certo otimismo na recuperação registrada no segundo trimestre, proveniente de "empréstimos espontâneos" oferecidos a países em desenvolvimento não-membros da Opep por bancos de países industrializados, fora de programas específicos como os do Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com o levantamento feito pelo BIS, os bancos emprestaram a esses países 1,6 bilhão de dólares no primeiro trimestre e 4,2 bilhões no segundo trimestre de 83, enquanto que os empréstimos voluntários para a América do Sul sofreram uma queda. Mas o BIS acredita que a retomada das negociações para a liberação dos créditos "involuntários" (ou seja, já ligados a programas específicos de ajuda econômica do FMI) para a América Latina também é motivo de otimismo, pois, com uma nova injeção de recursos — e de confiança — países como México e Brasil poderão retomar gradualmente o processo de desenvolvimento, prejudicado devido ao impacto da dívida externa e da recessão.

Para evitar futuros problemas de endividamento, o BIS adverte que é necessária a criação de um clima financeiro "razoável" no mundo desenvolvido: "Os países com problemas devem levar a termo programas de ajuste econômico que combinaram com o FMI e os bancos devem continuar financiando tanto as nações que merecem crédito e também aquelas com problemas", acrescenta o informe.

Os empréstimos da Opep, à qual pertencem Venezuela e Equador (dois países latino-americanos endividados) totalizaram apenas 800 milhões de dólares no segundo trimestre de 83, depois de não terem recebido nada no primeiro trimestre. Mesmo assim, os países da Opep reduziram seus depósitos bancários em 7,1 bilhões de dólares.